

Pardo-Suíço



Notícias

Editorial

Aproveitando oportunidades

Em várias praças produtoras, o leite vai mostrando recuperação de preços e rapidamente mobilizando os pecuaristas para novos investimentos. Há demanda interna e externa pelo produto, o que pode garantir um crescimento mais duradouro ao setor. Com um otimismo mais comedido, por esses todos anos de Brasil, vale observar as boas perspectivas.

Uma delas é a remuneração ou premiação pelo teor de sólidos do leite, prática cada vez mais comum entre os laticínios. O Pardo-Suíço é um gado diferenciado neste item e pode trazer grandes vantagens aos seus parceiros. Por isso, entendo que precisamos estar mais afinados em nossos discursos e trabalhar mais seriamente na divulgação de nossa raça. É uma oportunidade de mercado que não podemos perder.

Pela linhagem de corte, os criadores participantes e visitantes puderam testemunhar o esforço da ABCGPS em melhorar a participação do Pardo-Suíço Corte na Feicorte 2007, uma vitrine fabulosa para qualquer raça ou agente da cadeia produtiva da carne. Além de uma representação mais condizente com nossas aspirações, aconteceram na feira reuniões entre criadores e diretoria bastante construtivas, cujos resultados, brevemente, poderão ser contemplados, entre eles os grupos de trabalho que estão se organizando.

A Feicorte 2007 foi um exemplo do que estamos nos propondo a vivenciar dentro da raça, assim como a Estadual de Minas Gerais. Temos pela frente a Agroleite, em Castro (PR), um importante pólo produtor de leite e também vitrine para o Pardo-Suíço. Esta feira esboça um crescimento de 150% e estaremos reunindo quase uma centena de animais. Muitas presenças importantes de criadores de outros estados estão confirmadas, mas entendo que falta você: o criador que está mais distante. Venha participar do nosso movimento.

Herbert Wickbold Filho
Presidente da ABCGPS



na dianteira
produtiva do leite

Associativismo

• **Sócios Honorários da ABCGPS:** são todos aqueles indicados pela diretoria da entidade que fizerem jus e obtiverem aprovação de juízo em uma Assembleia Geral de associados. Em Assembleia Geral realizada em 17 de março, por indicação da Diretoria que passava gestão, propôs homenagear com o título de Membro Honorário, pessoas físicas, com relevantes serviços prestados à agroindústria nacional e à raça.

O então presidente da ABCGPS, José Carlos Leão Barretto de Araújo pediu a palavra e informou que sua diretoria resolveu premiar com o título de Sócio Honorário, alguns criadores. Assim, estabeleceu-se que para os nomes indicados e sem que esta regra seja aplicada no futuro, o título seria concedido:

1 – A todos os ex-presidentes da ABCGPS,
2 – Às pessoas físicas não sócias com relevantes serviços prestados à raça e ou ao agronegócio brasileiro, serviços estes com reflexos além dos limites do seu criatório.

Sendo assim, submeteu-se à Assembleia Geral os seguintes nomes:

1 – Enquadrados no primeiro critério: Alberte Vilela, Amílcar Farid Yamin, Carlos Cardoso de A. Amorim e Virgílio Eustáquio da Silva e,

2 – enquadrados no segundo critério: Guilherme Ferreira da Costa Lima, Joaquim Ronam Gomes de Almeida, Joffre Nogueira Filho, Nelson Mancini Nicolau e Newton Souza Filho.

Estes nomes acima relacionados foram aprovados por unanimidade.

Você sabia?

Universidade do PR tem Pardo-Suíço

Trata-se da Fazenda Experimental Gralha Azul, de Propriedade da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Paraná, e fica no Município de Fazenda Rio Grande, Região Metropolitana de Curitiba. A propriedade possui uma área de aproximadamente 876,7 ha. Com mais de 7.000 m² de área construída, possui salas de aula e outras dependências didáticas. As atividades ali desenvolvidas visam, ao mesmo tempo, oferecer assistência ao pequeno produtor, infra-estrutura de apoio e possibilidade de atuação prática aos alunos dos Cursos de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Ambiental.

Inovadora por natureza, a Fazenda possui os mais avançados recursos tecnológicos, garantindo dessa forma a evolução e a participação acadêmica em sua plenitude.

Todas as atividades são realizadas de forma auto-suficiente, utilizando os recursos naturais de maneira racional, sem agredir o meio ambiente, o que, ao mesmo tempo, colabora para a preservação das riquezas naturais.

Esta Unidade é denominada de “Complexo da Bovinocultura Leiteira”, tal a sua estrutura e modernidade das ins-

tações. Para a categoria de animais em produção, contamos com um estábulo tipo “Free Stall”, para 64 animais e sala de ordenha do tipo Carrossel Tanden marca Westfalia (inédita no estado do Paraná) para até 100 animais por hora. A ordenha é realizada duas vezes ao dia e todas as vacas em produção estão inseridas no Programa de Análise de Rebanhos Leiteiros do Paraná. As outras categorias de animais têm abrigos próprios e são distribuídas em 9 ha de pastagens.

A Unidade conta também com depósito para alimentos ensacados, depósito para feno, silos trincheira para volumosos, silos para ração à granel, garagem de máquinas e oficina para o setor, além de residências para funcionários e estagiários. Hoje o que temos em funcionamento diz respeito à primeira fase do projeto, mesmo assim o total de área construída é 1.796,8 m². Quando alcançar a plenitude, o Complexo contará com mais de 3.700 m². Com o decorrer dos anos a Unidade será ampliada objetivando totalizar 250 animais em produção. A base genética do rebanho é de altíssima linha. É composta por animais das raças Holandesa, variedades Preta e Branca e Vermelha e branca e Pardo-Suíço. Estes foram adquiridos tendo como base dados produtivos e genéticos fornecidos pelas Associações de Criadores das raças.

Os índices de ordenha alcançados pela

Destaque

A famosa atriz Lúcia Veríssimo tem Pardo

Em entrevista concedida ao Diário do Comércio para a jornalista Kelly Ferreira, a atriz Lúcia Veríssimo, de 46 anos, revelou que cria a raça Pardo-Suíço. Esses animais estão na Fazenda Independência, em Minas Gerais. Como todos sabem, a artista é do Rio de Janeiro, mas sempre teve vínculos importantes no campo. Muitos deles chegaram até o público via personagens vividos em novelas. Entre eles, Gil Madureira, narradora de rodeios. Confira a passagem da entrevista onde ela cita o Pardo-Suíço:

Kelly Ferreira: *Hoje você é proprietária da Fazenda Independência, em Minas Gerais, onde predomina o plantio. Você é contra criar animal para engorda?*

Lúcia Veríssimo: *Não consigo vender animais para o corte. Faço cria de gado de engorda (Nelore) e crio gado leiteiro (holandês e pardo-suíço). Crio tanto bovino quanto caprino e também galinhas de postura. Animais em minha casa morrem de velhos. Como não como carne nenhuma, somente peixe, se tenho algum convidado que queira carne de frango, mando comprar na casa do vizinho. Não é brincadeira, é a mais pura verdade. Prefiro mais o plantio e as abelhas.*

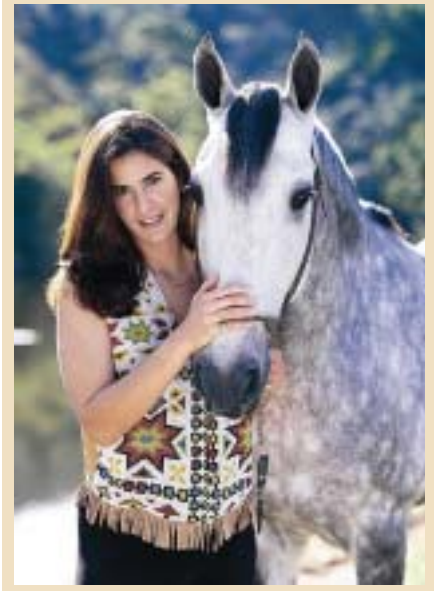


Foto: Ney Messli

Fazenda estão entre os melhores rebanhos do estado do Paraná. A qualidade do nosso leite é realmente invejável. Para nós isto é apenas, e tão somente, o resultado do cuidado que temos como a sanidade dos animais, que inicia na criação das bezerras e se completa no manejo da ordenha com os animais em produção.

Tradição adquirindo qualidade

De Minas Gerais, uma história de tradição secular no leite que culmina nos benefícios de uma parceria com o Pardo-Suíço

Toda atividade requer uma visão evolucionista na sua condução. A produção de leite não é diferente. Prova disso é a experiência de Ronan Patrus Ananias, produtor que está à frente de uma fazenda que tem história centenária na pecuária mineira. Em 1997, após pesquisas exaustivas, ele investiu pesado no Pardo-Suíço e trouxe uma série de alentos para o segmento leite da fazenda.

Ronan deve todo seu apreço pelo meio rural de seu pai, Antonio Ananias de Souza, homem que abriu a Fazenda São Jorge, em Ressaquinha (MG). A propriedade possui 600 hectares, sendo 40% de pastagens de braquiária e o restante de culturas como milho, feijão (ambas para consumo próprio), tomate, jiló, abobrinha e pimentão (entregues no Ceasa-MG), além de reserva de mata nativa.

Na pecuária, além de engordar novilhos para a produção de carne, o leite entregue no Laticínios Boa Nata, por R\$ 0,78/litro, é o grande destaque. São 42 fêmeas Pardo-Suíças em lactação, responsáveis por uma produção média per capita de 14,6 kg, em manejo a pasto, com custo de R\$ 0,52/litro. Nesta remuneração estão prêmios por teor de sólidos no leite e qualidade sanitária. De mamando a caducando, no rebanho são 156 animais.

Esses bons números já refletem o bom negócio, mas Ronan explica que o Pardo-Suíço faz uma grande diferença nele, principalmente por sua rusticidade. “Quando optamos por este gado já foi por estarmos certos de que se tratava da raça leiteira mais rústica entre todos as puras, com excelente aproveitamento em manejo a pasto, que era nosso objetivo. E nós comprovamos isso na prática”, explica o produtor, que ainda destaca a docura e a persistência de lactação do gado.

No período das águas, o rebanho em lactação é mantido em pastejo com suplementação mineral. Somente na seca, entra para o semi-confinamento, período onde é servida as silagens de milho e capim. A ração concentrada oferecida é misturada e produzida na própria São Jorge.

Satisfeito com o desempenho produtivo do rebanho e consciente da sua qualidade genética, reflexos de investimento em afixos importantes do criatório nacional, Ronan também faz carreira de pista em exposições e participa de outros eventos de fomento. “Participamos de exposições locais, em Ressaquinha, por exemplo, desde 2003. Basicamente dos concursos leiteiros, onde sempre conseguimos excelentes resultados. Também frequentamos pela primeira vez a Exposição Agropecuária de Minas Gerais agora em 2007, depois de um intenso apoio dos principais criadores do Estado, entre eles Luis Sávio de Souza Cruz, da Fazenda Monte Alvão, e de Adalberto Cardoso, da Fazenda Braúnas II. Estou muito feliz com o terceiro lugar geral obtido. Foi uma honra para a nossa fazenda ter participado deste evento e pretendemos retornar em outras oportunidades”, elucida o pecuarista.

Mas a satisfação, já bastante explicada pelos resultados econômicos e a qualidade do gado, também se justifica pelo desempenho da equipe da São Jorge. “Acreditamos que em nenhuma atividade rural, por quaisquer que seja, não há sucesso sem a participação de uma equipe competente. Por isso, agradeço muito ao Ivair de Souza, gerente da propriedade, e equipe como um todo, além do Bruno Menezes, nosso veterinário e consultor nutricional”, ressalta.

Como nem tudo é flores, Ronan Patrus Ananias lamenta parte do desempenho institucional da raça. “Deixamos muito a desejar em relação a outras raças leiteiras quanto à divulgação e ações de fomento. Devemos reunir esforços para desenvolver e aprimorar o relacionamento com as mídias especializadas escrita, eletrônica e televisiva. Temos de valorizar a nossa raça no mesmo patamar das demais. Acredito que tem um papel fundamental neste sentido todas as associações e núcleos regionais espalhados pelo País. Também devemos nos resignar e reclamar quando não somos citados em reportagens sobre gado leiteiro”, sugere.

Ele cita um caminho que começa



Ronan Patrus Ananias, à direita, encontrou no Pardo-Suíço um grande parceiro de pecuária

onde se deve primeiro divulgar e valorizar a rusticidade da raça em todos os comunicados à imprensa e boletins informativos. Outra ação é mostrar a excelente produção de leite a pasto, com persistência de lactação, “aspecto este muito difícil de se verificar no gado girolando, por exemplo”, destaca.

O pecuarista também entende que além dessas iniciativas, a própria Associação Brasileira deveria motivar as entidades regionais a divulgar a raça com mais rigor e assiduidade. “Talvez por meio de um repasse de verba promocional, visto que as associações regionais não recebem nenhuma mensalidade de seus associados”, propõe.

Para Ronan, com a criação de um espaço próprio dentro da mídia eletrônica e escrita, associando a fazenda à raça, e também com a divulgação, em sua micro-região, das vantagens de se criar o Pardo-Suíço leiteiro, além de resultados em exposições locais, prêmios, vantagens da raça, e outros benefícios, sempre com o aval e o conhecimento da sua respectiva entidade mais próxima, criadores e raça poderão ocupar seu lugar de mérito.

Mais de meio século de seleção

Fazenda Pai João tem história pioneira e repleta de desafios para oferecer ao mercado as melhores famílias do Pardo-Suíço Corte brasileiro

Não há como falar em Pardo-Suíço, linhagem de corte, sem falar no grande trabalho que Lages (SC) faz com a linhagem. Da mesma forma, não há como falar sobre o trabalho de Lages, sem contar a trajetória de seleção da família Branco, na Fazenda Pai João. São dezenas de animais notáveis que construíram e constroem os sucessos da raça, principalmente, por seu desempenho no cruzamento industrial e na produção de carne de qualidade, em uma pecuária voltada a resultados.

Essa história começa com Emiliano Ramos Branco que, em 1948, importou um casal de animais Pardo-Suíço da Suíça. Ainda na década de 40 adquiriu mais algumas fêmeas que já estavam no Brasil, de mesma origem. Naquela época, essas reses ainda não tinham tanto potencial para produção de leite como hoje acontece na grande maioria dos criatórios do Pardo-Suíço europeu. Portanto, o início desta criação foi voltado para animais sempre com maior aptidão para carne. No ano de 1966, com a dificuldade de importar sêmen da Europa, tendo como opção praticamente só sêmen proveniente dos EUA (genética Brown Swiss), Emiliano comprou algumas doses de touros norte-americanos e as utilizou em vacas que deram origem aos touros Ringo, Sabre e Sable, entre outros. Sabre, utilizado também no plantel puro veio dar origem ao touro Expoente que, por algum tempo, ficou como pai de cabanha, com grandes destaques na sua progênie.

Com o falecimento de Emiliano, em 1967, o filho Paulo Vieira Branco, ainda com 16 anos, iniciou suas atividades à frente do condomínio formado pelos irmãos José, Lúcia e Teresa. A partir do início de 1970, intensificaram a participação em exposições regionais, estaduais e nacionais, sendo a mais importante, na época, a Expointer, realizada em Esteio (RS). Por quase 20 anos, a seleção dos Branco participou desta mostra sempre obtendo os melhores resultados, o que não foi diferente na década de 80, com os concursos de novilho precoce em Santa Catarina, e na década de 90 com as provas de ganho de peso, principal-



PJ Lucky Vernon, um dos grandes reprodutores da Fazenda Pai João

mente as de Sertãozinho (SP), dos Instituto de Zootecnia.

Depois que o estado de Santa Catarina foi considerado zona livre de aftosa sem vacinação não foi mais possível participar com muitos dos melhores animais da cabanha nas exposições fora de Santa Catarina. “Quando esses animais saem, não podem retornar a origem. Mesmo assim, exemplares de nossa criação ou com sangue de animais da região de Lages têm sido os grandes destaques nas últimas exposições nacionais e regionais”, afirma Paulo Branco.

Mas, voltando a falar em linhagens, a partir do touro Expoente como pai de cabanha, mantendo sempre o interesse de assegurar no plantel vacas com maior aptidão para carne, o criatório do Pai João continuou a buscar sêmen de touros para essa finalidade, o que infelizmente foi dificultado, já que, na época, a ABCGPS adotava uma política de transformar o Pardo-Suíço em raça leiteira, registrando no Ministério da Agricultura padrão somente para esta característica. Mesmo assim, a família Branco conseguiu na época sêmen de touros com provas de produção de leite não muito elevadas, como é o caso do touro Degen, de linhagem Suíça, e Mark, de linhagem norte-americana. Esses animais deram origem a avó e o pai do touro PJ Trace Negri, um dos mai-

ores raçadores da linhagem de corte no Brasil, de todos os tempos.

Falar de Trace traz muita satisfação a Paulo Vieira Branco, pois é ele, sem dúvida “o touro nacional mais importante, provado em qualquer tipo de avaliação em que ele ou seus descendentes participam, sendo, até hoje, um dos reprodutores mais usados pela cabanha. Na década de 80, a Pai João também fez importantes aquisições de animais vindos da Áustria e da Alemanha. Esses trouxeram novas opções de linhagem, destaque para o touro austríaco Bergland do Tirol. Foi também no final desta década que as participações em exposições ficaram difíceis, pois a ABCGPS passou a julgar em modelo dentro do padrão racial leiteiro, o que Paulo sempre foi contra, pois acreditava na necessidade de se realizar julgamentos em separado das linhagens de leite e carne.

Mas, enquanto isto não acontecia, a Pai João seguiu sua criação com a mesma finalidade inicial e começou a levar nas exposições os animais com mais tipo para leite, o que contrariava seu pensamento. Depois de alguns anos de muita insistência e, aí com um maior número de criadores buscando a linhagem de corte, Paulo Branco e outros criadores conseguiram que a ABCGPS definisse também o padrão de carne no Pardo-Su-

íço, e que nas exposições os julgamentos fossem feitos separados. Definido isto, Paulo Branco passou a ser mais rigoroso em sua seleção e passou a descartar os animais com tipo mais leiteiro, o que não deu muito trabalho, já que eram minoria dentro do plantel.

Quanto ao sêmen de touros para corte que vieram dos EUA, Canadá, México, Suíça, Alemanha, o selecionador avalia que “foram muito importantes, apesar da maioria dos touros testados não terem correspondido às expectativas, o que não foi o caso de algumas linhagens, como as dos touros Concorde e Vernon, ainda muito utilizados em nosso criatório”. Mas a busca por linhagens que possam melhorar ainda mais seu rebanho é constante, sempre tomando cuidado para não utilizar sêmen de touros com provas muito altas para produção de leite, independentemente do país de origem.

Institucionalmente, Paulo Vieira Branco, entende que o Pardo-Suíço Corte nunca foi a “bola da vez”, no mercado das raças européias. Contudo, reconhece que a linhagem já passou por épocas melhores como aconteceu com todas as raças européias usadas para cruzamento industrial. Atualmente, ele até identifica sinais de recuperação e, sem nenhuma dúvida, aposta que o Pardo-Suíço Corte terá mercado garantido. Mas para que isto aconteça com maior rapidez, Paulo conclama os criadores e associações a trabalhar em conjunto, buscando os mesmos objetivos, com propostas reais e mostrando as qualidades indiscutíveis da raça, ou seja, rusticidade, habilidade materna, precocidade, ganho de peso e, principalmente, a adaptabilidade dos touros que conseguem trabalhar a campo em qualquer região do País, por um período longo e com elevados números de filhos por temporada de monta.

Com referência à comercialização, os negócios em torno da genética de Lages sempre foram muito positivos, mantendo a visibilidade da raça, apesar de nos três últimos anos, em menor escala, principalmente nas fêmeas. É bom lembrar que nessas ocasiões de “vacas magras” existe um fato positivo: é uma época de se promover uma rigorosa seleção, com descarte de muitos animais. Por isto, Paulo avalia que, neste ano de 2007, chegou a um nível nunca atingido em seu plantel. “Estamos preparados para a nova fase de boas vendas que esta se prenunciando”, conclui.

Oferta correta de água

Eliminar o excesso de umidade das instalações de cochos e bebedouros ajuda a preservar a saúde do rebanho

Por Adriana Brandão, jornalista, e Haroldo Queiroz, zootecnista da Embrapa Gado de Corte (CNPGC) de Campo Grande (MS)



Fotos: Armino Kichel

A umidade, a lama e a água empoçada prolongam a sobrevivência dos parasitas e microorganismos, além de espalhar o inóculo, aumentando a probabilidade de contaminar outros animais

Para manter a saúde do rebanho o produtor deve se preocupar com detalhes que, muitas vezes, podem passar despercebidos. Preservar cochos e bebedouros sem umidade excessiva, por exemplo, é uma medida simples que pode evitar transtornos e prejuízos. O zootecnista Haroldo Queiroz, da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) dá as dicas de como evitar o problema.

O excesso de umidade em torno dos

cochos e bebedouros, a lama e as poças d'água que se formam nesses locais são indesejáveis porque aumentam o risco de acidentes com animais, levando a fraturas de membros. “O risco se torna maior pela combinação de terreno escorregadio com o aumento da competição pelas áreas mais secas nas proximidades do cocho ou bebedouro”, afirma o zootecnista da Embrapa Gado de Corte, Haroldo Queiroz.

Outro problema causado pela umidade é o apodrecimento da madeira das instalações, afundando as pernas e desnivelando o cocho do telhado de cobertura, o que pode ocasionar até o

Preservar cochos e bebedouros sem umidade excessiva é uma medida simples que pode evitar transtornos e prejuízos



seu tombamento. A movimentação e a erosão do solo também podem provocar rachaduras na alvenaria dos cochos e bebedouros e inutilizá-los por completo.

A água empoçada próxima a essas instalações também dificulta o abastecimento manual ou mecânico dos cochos, além de favorecer a reprodução e multiplicação de micróbios patogênicos (por exemplo bactérias causadoras de diarreia nos bezerras) e de parasitas.

A concentração de animais, a proximidade entre eles no momento de beber a água, lamber o sal e comer os suplementos torna os cochos um local favorável à transmissão de doenças e parasitas pelo contato direto entre os animais, pelo contato dos animais saudáveis com secreções e fezes dos animais contaminados. A umidade do local, a lama e a água empoçada prolongam a sobrevivência dos parasitas e microorganismos, além de espalhar o inóculo, aumentando a probabilidade de contaminar outros animais. A combinação de fezes e umidade favorece também multiplicação de moscas parasitárias, como a mosca-dos-chifres, e de moscas transmissoras de doenças.

As principais medidas a serem tomadas para evitar a formação de lama e erosão em torno dos cochos e bebedouros são a escolha do local, a drenagem da área e o capeamento solo. “Para evitar o acúmulo de umidade ou empoçamento de água, o local escolhido para a instalação do cocho ou do bebedouro deve ser convexo e nunca uma baixada ou concavidade do terreno e para evitar erosões o local deve ser plano e alto. Se não for possível, deve ter pouca declividade e estar longe de vertentes, aqueles locais por onde corre a enxurrada. Os locais com solo arenoso, permeável e bem drenado, são preferíveis aos locais de solo argilosos”, ensina Queiroz.

Caso seja necessário fazer essas instalações em local inclinado, a área de concentração dos animais, o “malhadouro”, deve ser drenada com canaletas cavadas no solo com um “V” apontando para a parte mais alta do terreno.

Se essas medidas forem insuficientes, a formação de lama deve ser evitada pelo capeamento impermeabilizante do local. Neste caso os revestimentos mais indicados são o cascalho e o concreto. Sob a orientação de um zootecnista, outras soluções, sozinhas ou combinadas com as

anteriores podem ser consideradas, a depender do custo e das características do local a ser protegido.

O cascalhamento do local é uma solução simples, rápida e de baixo custo de implantação, embora seja de baixa durabilidade, exigindo reposições trienais, bienais e, em alguns casos, até anuais. O cascalho, posto numa camada de 20 a 30 cm, deve recobrir uma largura equivalente ao comprimento de dois bois e meio a partir das bordas do bebedouro ou comedouro. Depois de espalhado no local o cascalho deve ser compactado com a roda do trator ou com socadores manuais. O cascalho utilizado é mesmo empregado no revestimento de ruas. Deve-se, entretanto, ter o cuidado de remover ou quebrar as pedras com diâmetro maior que 10 cm.

Outra opção é o revestimento do local com uma camada de 10 cm de concreto. “Esta solução tem um custo de implantação mais elevado, porém mais baixo em longo prazo, já que um concreto de traço adequado tem durabilidade superior aos trinta anos utilizados no cálculo de sua depreciação”, explica o zootecnista. Neste caso os cochos e bebedouros devem ser calçados numa distância de 2 m de largura. Para o revestimento de 10 cm o traço, a proporção dos ingredientes, mais indicado é o 1:2:3 (cimento:areia:pedra) com 25 litros de água para cada saco de cimento. A pedra recomendada é uma mistura, meio a meio, das britas número 1 e 2.

Esse traço consome 345 kg de cimento, 487 litros de areia seca, 365 litros de brita 1, 365 litros de brita 2 e 181 litros de água por metro cúbico de concreto, o suficiente para 10 m² de piso ou 5 m lineares de calçada. Este concreto deve ser reforçado com uma armação de vergalhões de aço (6 mm de diâmetro) dispostos a cada 20 cm, demandando 10 m/m², mais 1 m para cada 2 m de borda, e amarrados com 4 m de arame comum.

Caso os cochos sejam compridos, ou a calçada do bebedouro circular tenha um perímetro longo, é necessário deixar, no concreto, vãos de dilatação a cada 2 m de calçada. Para cada m² de calçamento serão necessários 35 kg de cimento; 50 litros de areia seca; 40 litros de brita 1; 40 litros de brita 2; 20 litros de água; 12 m de vergalhão de 6 mm e 4 m de arame.

Calendário 2007

FORTALEZA – CE LIII EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL DE FORTALEZA

Categoria: Leite
Período: 23 a 30.09.2007
Contato: José Eulino de Oliveira Filho
Telefone: (0xx85) 3261.7311
E-Mail: eulino@baydenet.com

PARNAMIRIM - RN FESTA DO BOI 2007

Categoria: Leite
Período: 3 a 20.10.2007
Contato: Michelly Freitas
Telefone: (0xx84) 3272.8400/9989.3507

LAGES - SC EXPOLAGES 2007

Categoria: Corte
Período: 18 a 21.10.2007
Contato: Alaar Emiliano Branco Schwetzer
Telefone: (0xx49)3225-2914
E-Mail: nanopq@iscc.com.br

SÃO PAULO - SP FELEITE 2007 – XXII EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA PARDO-SUIÇA

Categoria: Leite
Período: 29.10 a 03.11.2007
Contato: Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço
Telefone: (0xx11) 3871.1018
E-Mail: gadopardo@pardo-suico.com.br

CASCADEL – PR 28ª EXPOVEL

Categoria: Corte
Período: 12 a 18.11.2007
Contato: Sociedade Rural de Cascavel
Telefone: (0xx45) 3228.2526



Exposição de Seridó

Em maio, do dia 18 a 20, aconteceu mais uma feira do movimentado calendário de feiras do Rio Grande do Norte. Trata-se da XXXVI Exposição Agropecuária do Seridó. Mais uma vez, o Pardo-Suíço marcou sua presença como uma das principais raças puras selecionadas no Estado. Em todo o Nordeste, o Rio Grande do Norte é uma das unidades da federação que mais cresce, em termos de fomento e negócios envolvendo a raça. A mostra de Seridó contou com os trabalhos de julgamento de Paulo Basileu de Oliveira, jurado credenciado da ABCGPS e antigo técnico da região, um dos introdutores da raça entre os potiguares. A participação pardo-suíça contou com 41 animais.

Segundo avaliação de Paulo Basileu, os resultados de pista foram: **Grande Campeão da Raça:** Emparn Cromo Piauí, de propriedade da Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte; **Grande Campeã da Raça:** Daiene Kiev Emepa, também de propriedade da Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte; **Grande Campeã Bezerra:** Trairi Eliza Aurum, de

propriedade de Djailson da Costa Macedo Júnior; **Grande Campeã Novilha:** Brumagi Década Ametista Goldfinger, também de Djailson da Costa Macedo Júnior. Mas quem ficou com os títulos de Melhor Criador e Melhor Expositor foi a Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte.

Guilherme Ferreira da Costa Lima, dirigente da Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte



Criador, associado e dirigente de entidades da raça, envie à ABCGPS sua agenda e também os resultados e registros fotográficos dos seus eventos

Novos Sócios

Entradas de criadores registradas entre 1º de abril e 30 de junho de 2007.

- **Cristina B. Anghinetti**, de Ibertioga/MG
- **Jorge Dantas Rehem Andrade**, de Euclídes da Cunha/BA
- **Lea Schwery Abdalla**, de Itatinga/SP
- **Márcio José Farina**, de Medianeira/PR

Aniversariantes

- **Sílvio Ciampaglia**, de São Paulo/SP, em 31 de julho

Vendo

50 touros Pardo-Suíços Corte (Braunvieh), com idade de 2 a 3 anos, em Itapeva/SP

Tratar (15) 9102.3001 c/Michael ou (15) 9775.7176 Netto

Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas, destacam-se os seguintes em relação aos meses de:

JANEIRO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	7,10%
2º. LEADER –	3,29%
3º. DALLAS –	2,95%
4º. JUDO –	2,77%
5º. DELUXE –	2,43%

Linhagem de Corte

1º. AGENT –	6,76%
2º. GOLDEN LINK 5165 –	4,68%
3º. CHINOOK –	2,95%
4º. RICO 4580.6570 –	2,60%
5º. IDOBUS –	2,25%

FEVEREIRO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	8,43%
2º. JUDO –	4,82%
3º. LEADER –	4,42%
4º. DENMARK –	3,21%
5º. DALLAS –	2,61%

Linhagem de Corte

1º. LESCO –	4,42%
2º. JONTRECK –	4,22%
3º. AGENT –	3,01%
4º. RICCO –	2,81%
5º. GOLDEN LINK 5165 –	2,41%

MARÇO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	9,57%
2º. DENMARK –	3,87%
3º. DALTON –	3,64%
4º. LEADER –	3,19%
5º. DELUXE –	2,96%

Linhagem de Corte

1º. JONTRECK –	2,28%
2º. UELI S PRIDE –	2,05%
3º. ARTHUR –	1,82%
4º. WURF –	1,14%
5º. BAER –	0,91%



Feicorte 2007, uma nacional de fôlego

Maior evento da cadeia produtiva da carne bovina chega a sua 13ª edição com uma participação do Pardo-Suíço Corte no nível que a raça merece

A 13ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne - Feicorte 2007, considerada o maior evento *indoor* da pecuária de corte na América Latina, aconteceu entre os dias 19 e 23 de junho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). Integrando a programação, o Pardo-Suíço Corte, pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, realizou a XII Exposição Nacional da linhagem, reunindo quase 40 animais de criadores de São Paulo e do Paraná. O jurado Rodrigo Diniz de Mello foi quem



Acima, Arlindo Dalpizzol Neto e Luiz Sávio de Souza Cruz. Abaixo, Moacir José Frâncio e Maurício Barcellos



conduziu os trabalhos de pista.

A Feicorte 2007 reuniu mais de 4 mil animais, de pelo menos 1 mil pecuaristas de todo o país. A fórmula que consagrou o evento foi a mesma de outras edições: programação ampla e diversificada, além da reunião de todos os elos da cadeia produtiva da carne. Durante os cinco dias da Feira, a programação foi intensa, com cursos, workshops, leilões, julgamentos di-

ários e exposições das principais raças da bovinocultura de corte, entre elas do Pardo-Suíço Corte. Para Argeu Silveira, um dos técnicos de maior trânsito e conhecimento da raça, “a representação da raça na feira melhorou em relação aos últimos anos, mas ainda pode evoluir muito se trabalharmos as bases. São Paulo é uma vitrine importante para todos e temos que ocupar nosso devido lugar”.

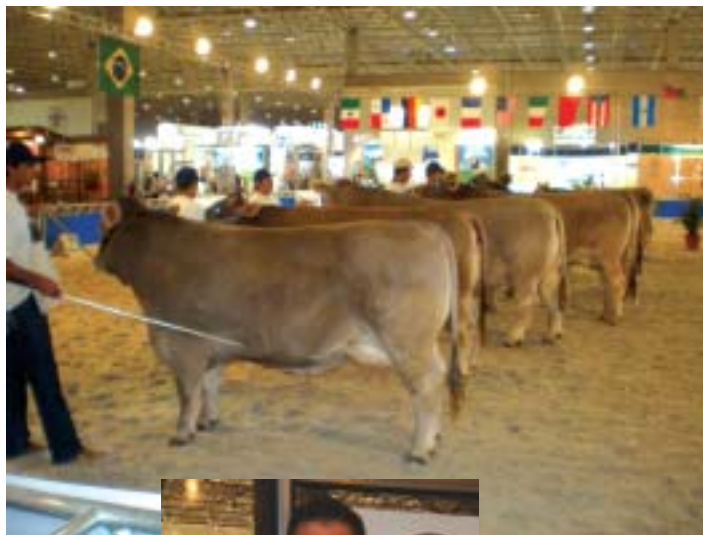
Na avaliação do jurado Rodrigo, também criador do Rio Grande do Norte, os destaques do julgamento foram:

Grande Campeão da Raça: Espigão da ADP Jumbo Vernon, de propriedade da Agropecuária Dal Pizzol Ltda.; Reservado Grande Campeão da Raça: Espigão da ADP Orion Vernon, também da Agropecuária Dal Pizzol Ltda. Grande Campeã da Raça: J.J. Bárbara TE, de propriedade de Juarez Joris; Reservada Grande Campeã da Raça: Espigão da ADP Nana Concorde, mais um exemplar da Agropecuária Dal Pizzol Ltda, que também sagrou-se Melhor Criador e Melhor Expositor Nacional.

MELHOR EXPOSITOR

- 1º. Agropecuária Dal Pizzol Ltda
- 2º. Juarez Joris
- 3º. Agropetec - Agrop. Tecnológica Ltda.
- 4º. Moacir José Frâncio
- 5º. Lourenço José Barreiro Netto

Argeu Silveira



Muita qualidade deu o brilho da raça na Feicorte 2007

Rodrigo Diniz de Mello

MELHOR CRIADOR

- 1º. Agropecuária Dal Pizzol Ltda
- 2º. Juarez Joris
- 3º. Agropetec - Agrop. Tecnológica Ltda.
- 4º. Moacir José Frâncio
- 5º. Lourenço José Barreiro Netto

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep.: 05001-300 - São Paulo/SP

Tel.: 11-3871-1018

Fax: 11-3862-5308

Internet:

www.pardo-suico.com.br

E-mail:

gadopardo@pardo-suico.com.br

Edição:

Ivaris S. do Nascimento Jr. - MTb 20.465

E-mail: ivaris.junior@gmail.com